



ARTE EM RITMOS: CONSTRUÇÃO DO GRUPO DE PERCUSSÃO DO IFMG CONGONHAS

Matheus Faleiros Silva¹, Ketlyn Vitória Pinheiro Reis², Lucas Gabriel Ferreira De Souza³ e
Sabrina Letícia Silva⁴

RESUMO

O projeto Arte em Ritmos: Construção do Grupo de Percussão do IFMG Congonhas iniciou este ano com uma proposta de novas sonoridades, através de um trabalho artístico musical no IFMG Congonhas. Aliado a isso, o projeto cumpre um papel de cobrir uma lacuna no campus que não tem a oferta da disciplina de Artes. A mesma é tratada de forma transversal em algumas disciplinas. Assim, busca-se envolver a comunidade acadêmica com ensaios semanais, apresentando novos ritmos e a ideia de uma sonoridade coletiva. O projeto já participou de oficinas de percussão, com a participação dos alunos bolsistas e tem como culminância a apresentação na Semana da Consciência Negra do IFMG Congonhas.

Palavras-chave: Cultura Afro-Brasileira 1. Percussão 2. Arte 3.

1 INTRODUÇÃO

O projeto Arte em Ritmos: Construção do Grupo de Percussão do IFMG Congonhas propõe-se como um projeto de ensino que, como o próprio nome enseja, almeja formar e consolidar um grupo de percussão no IFMG Congonhas.

O campus Congonhas não tem em sua grade curricular a disciplina de Artes como componente curricular, sendo o mesmo tratado de forma transversal em outras disciplinas como a de sociologia. Historicamente, mesmo sendo de outra área, propus alguns projetos que dialogassem com a arte em sala de aula, em termos de artes visuais e, mais especificamente, com a música. Nesse sentido, que o projeto de ensino Música e Política foi desenvolvido, culminando inclusive com um festival no campus e posteriormente com apresentações em sala.

Meu envolvimento com o projeto Bate Tambô de Ouro Branco, com a percussão da Associação de Cultura Afro-Brasileira de Ouro Branco (ACAFRO) e a coordenação do projeto

¹ Docente do IFMG Congonhas e Coordenador do Projeto

² Bolsista PIBEN e aluna do técnico integrado em mecânica do IFMG Congonhas

³ Bolsista PIBEN e aluno do técnico integrado em mecânica do IFMG Congonhas

⁴ Bolsista PIBEN e aluna do técnico integrado em edificações do IFMG Congonhas



de extensão Música no Campus me colocaram no horizonte de pensar um projeto de percussão no IFMG Congonhas. No ano de 2024, surgiu a possibilidade de aquisição de capital através de um edital de extensão e, através do Música no Campus, conseguimos uma base para instrumentos de percussão no final do ano: 4 surdos, 2 repiques e 2 caixas.

Assim, veio a construção deste projeto de ensino. A ideia é trabalhar uma sonoridade e uma proposta diferente da executada pelo Música no Campus e envolver a comunidade do campus. Neste sentido, o enfoque será dado em ritmos afro-brasileiros como Ijexá, Samba-Reggae, Funk e Samba. A proposta está aliada à lei que busca valorizar a cultura afro-brasileira e africana na educação brasileira. Neste sentido, o projeto busca também uma democratização de estilos musicais e apreciação de diferentes gêneros entendidos do ponto de vista de gostos que também revelam identidades culturais tanto da comunidade acadêmica, como da comunidade externa.

Os ensaios são realizados semanalmente e a ideia é que o projeto de ensino culmine com uma apresentação dos ritmos mencionados na Semana da Consciência Negra do IFMG Congonhas em Novembro.

2 REFLEXÕES

Seria o Brasil um país livre da discriminação por raça ou cor? Este país é realmente o lugar onde as raças são mais integradas? Onde o grau de miscigenação, isto é, mistura de várias raças possibilitou o surgimento de um país sem preconceitos de cor?

De acordo com Henriques (2001), nascer negro no Brasil está relacionado a uma maior probabilidade de crescer pobre. A população negra concentra-se no segmento de menor renda per capita da distribuição de renda do país. A comunidade negra encontra-se proporcionalmente mais representada nos décimos inferiores da distribuição de renda, com sua participação reduzindo-se de forma contínua ao longo da distribuição.

Historicamente, no Brasil, surgiram questões antagônicas buscando explicar a discriminação racial no país, como enfatiza Ribeiro (2006). O autor identifica pelo menos quatro explicações diferentes para a desigualdade racial no Brasil. A primeira é a de Pierson (1945) que sugere que as barreiras resistentes à mobilidade social ascendente são na verdade de classe e não de raça, o que retoma uma visão de harmonia entre raças no Brasil, sustentada



por Freyre (1973). A segunda visão seria a de Costa Pinto (1952), que defende que na medida em que a expansão da sociedade de classes ocorresse e, como consequência, aumentasse a mobilidade social e os não-brancos começassem a ascender para as classes mais privilegiadas, haveria um acirramento da discriminação racial.

A terceira visão seria a de Fernandes (1965) e seus discípulos, que sugerem que a discriminação é uma herança do passado colonial brasileiro e que, com a industrialização, a discriminação racial seria gradualmente substituída pela discriminação de classe.

Por fim, Hasenbalg (1979) concebe que a discriminação racial continuaria a ser um poderoso mecanismo de estratificação social no país, mesmo com a expansão de classes e o processo de industrialização, independente da classe social.

Ribeiro (2006), através do estudo com a PNAD de 1996, chega à conclusão de que a desigualdade racial se verifica mais no topo da hierarquia de classes e menos na base. Isto é, a tese de que bastaria um processo de industrialização ou oportunizar pelo critério social apenas mostra-se incompleta, visto que o racismo persiste nas ocupações de maior prestígio. Para as ocupações de menor prestígio, brancos e não-brancos teriam a mesma oportunidade de ascender socialmente. Campante, Crespo e Leite (2004) também chegam à conclusão de que a discriminação racial no Brasil apresenta um caráter “elitista”, com o aumento na medida em que os estratos sociais são mais altos.

Uma política educacional fundamental para recontar a história e a contribuição da cultura afro-brasileira, africana e indígena na escola é a Lei 10.639/2003, que tornou obrigatório o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana nas escolas.

É uma forma tentativa de romper com um processo histórico de apagamento da rica contribuição africana para a educação e a ruptura com padrões eurocêntricos de mundo e possibilidade da população negra se enxergar no mesmo.

(...) o aparelho educacional tem se constituído, de forma quase absoluta, para os racialmente inferiorizados, como fonte de múltiplos processos de aniquilamento da capacidade cognitiva e da confiança intelectual. É fenômeno que ocorre pelo rebaixamento da autoestima que o racismo e a discriminação provocam no cotidiano escolar; pela negação aos negros por meio da desvalorização, negação ou ocultamento das contribuições do continente africano e da diáspora africana ao patrimônio cultural da humanidade; pela imposição do embranquecimento cultural e pela produção do fracasso e evasão escolar. (Ribeiro, 2019, p. 62)



Neste sentido, pode-se afirmar também que no campo das artes a contribuição da cultura afro-brasileira foi historicamente subestimada e muito disseminada em processos de tradição oral. É importante ressaltar que a música e a arte em geral, sempre estiveram presentes na construção do conhecimento, independente da época e nível de desenvolvimento humano. A música e arte negra impactaram decisivamente o desenvolvimento dos rumos dessa esfera de conhecimento no mundo.

3 DESENVOLVIMENTO E EVENTO DE CULMINÂNCIA

A comunidade acadêmica do IFMG campus Congonhas carece de eventos periódicos de manifestação de arte e cultura, ficando estas limitadas a eventos pontuais realizados poucas vezes ao longo do período letivo. Como citado anteriormente, a disciplina de arte é trabalhada de forma transversal em outras disciplinas, estando fora da grade curricular do ensino médio integrado.

De alguma forma, este projeto de ensino tem o intuito de trabalhar a arte sob a perspectiva musical e mais especificamente tendo como foco a música percursiva afro-brasileira. A ideia é trabalhar com os alunos a noção de ritmo, consciência corporal, musicalidade e cultura e arte afro-brasileira, na medida em que serão abordados durante o período do projeto ritmos afro-brasileiros como Ijexá, Samba-Reggae e Samba. Isto será possível através de três tipos diferentes de instrumentos de percussão adquiridos pelo campus: repique, caixa e repique.

Esse projeto será realizado de forma contínua, com ensaios semanais e planejamento com os bolsistas e mapeamento de interessados para completar o grupo de percussão, levando em conta o número de instrumentos que o projeto dispõe inicialmente.

Durante os meses de junho, julho, agosto, setembro e outubro, os ensaios serão regulares, focando nos ritmos Ijexá, Samba-Reggae e Samba e, por fim, teremos uma apresentação na Semana da Consciência Negra do IFMG Congonhas.

Também é um objetivo do projeto a criação de uma cultura musical, da possibilidade de divulgação de novas sonoridades e da interação entre os alunos do campus por meio dos ensaios.



Os alunos bolsistas do projeto participaram de uma oficina ofertada pela ACAFRO em agosto, no Festival de Arte e Cultura do Alto Paraopeba (FACAP), onde puderam desenvolver as habilidades e sonoridades de alguns instrumentos.



Fotos da Participação dos Alunos na Oficina de Percussão da ACAFRO no FACAP

Os ensaios realizados semanalmente culminarão com a apresentação do projeto de ensino na Semana da Consciência Negra do IFMG Congonhas. Espera-se que seja o início de um projeto permanente de Percussão do IFMG Congonhas.

4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORREIA, Marcos Antonio. (2010). **A função didático-pedagógica da linguagem musical: uma possibilidade na educação.** Educar em Revista, (36), 127-145.

COSTA PINTO, L. **O Negro no Rio de Janeiro: Relações de Raça numa Sociedade em Mudança** São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1952.

FERNANDES, Florestan. **A Integração do Negro na Sociedade de Classes** São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1965.

FREITAS A. C, et al.; **A Contribuição Da Música Na Construção Do Conhecimento Na Educação Infantil;** Pedagogia em Ação.; V. 7, n(1), 2015.

FREYRE, Gilberto. **Casa-Grande & Senzala** Rio de Janeiro, José Olympio, 1973.

HASENBALG, Carlos. **Discriminação e Desigualdades Raciais no Brasil** Rio de Janeiro, Graal, 1979.

HENRIQUES, Ricardo. **"Desigualdade Racial no Brasil: Evolução das Condições de Vida na Década de 90"**. Texto para Discussão, nº 807, Ipea, 2001.

PIERSON, D. **Branços e Pretos na Bahia: Estudo de Contato Racial** São Paulo, Companhia Editora Nacional (Coleção Brasileira, vol. 241), 1945.

RIBEIRO, Carlos Antonio Costa. **"Classe, raça e mobilidade social no Brasil"**. *Dados – Revista de Ciências Sociais*, Rio de Janeiro, 2006, 49(4): 833-873.